[Recensão a] Arqueologia em Palmeia (1988/92)

Autor(es): D'Encarnação, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45451>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_35_12

Accessed : 26-Apr-2023 13:10:19

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

CONIMBRIGA

VOLUME XXXV – 1996

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

seus esforços para saber onde essas informações vieram a lume. Creio, no entanto, que os resultados obtidos por Afonso do Paço se poderão encontrar na comunicação intitulada “Nota sobre sementes proto-históricas e outras encontradas em Portugal», que apresentou ao III Congreso Nacional de Arqueologia (Galicia, 1953) e que vem nas pp. 510-515 das respectivas actas (Zaragoza, 1955). Por outro lado, seu pai também se referira ao assunto em 1930, por altura da celebração, em Coimbra e no Porto, do XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique, em intervenção a que deu o título de «Sur les graines trouvées dans la station énéolithique de Pepim — Amarante», que seria inserida a pp. 356-358 do volume de actas (Paris, 1931).

Ilustram o volumezinho, ao final, três estampas: urna sobre pedras oscilantes e gravuras rupestres da Serra da Aboboreira; as outras duas são fotografias de lagares abertos na rocha.

Uma obra singela, portanto; “ingénua” a poderiam qualificar espíritos de pendor mais radical. Em meu entender, é, exactamente por essas suas características, um livrinho a referir na história da Arqueologia nortenha. Não tanto pelo que explicita; sobretudo pelo que deixa subentender.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Arqueologia em Palmeia (1988/92), Palmeia, 1993, 84 pp., ilustr.

Perdem-se, amiúde, informações preciosas, porque louváveis iniciativas acabam por não ter eco em revistas da especialidade e circunscrevem-se, assim, a um circuito deveras reduzido. Essa a razão por que ousou dar sucinta conta do bem elaborado catálogo da exposição que, sob o título acima, foi levada a efeito na igreja de Santiago do castelo de Palmeia, de 28 de Agosto a 19 de Dezembro de 1993, numa acção concertada do Museu Municipal e do Departamento Sociocultural do respectivo município.

Aí se apresenta, em linhas gerais, num texto da autoria da Dra. Isabel Cristina Ferreira Fernandes, a carta arqueológica do concelho, com respectivo mapa de localização, e se expõem, por ordem cronológica (desde o Neolítico ao século XVII), as peças mais significativas resultantes de prospecções efectuadas. As grutas artificiais da Quinta do Anjo — monumentos funerários do Neolítico Final e do Calcolítico — merecem lugar à parte (pp. 20-23). Seguem-se os testemunhos da presença romana descobertos no Zambujalinho (Herdade do Zambujal, freguesia de Marateca), com particular destaque para o abundante material anfórico, mormente da forma Dressel 14 (uma das asas tem a marca VENVS); expõem-se três moedas: uma de Constantino, cunhada na primeira oficina de Lugdunum; outra de Constâncio II; a terceira, de Constantino também, cunhada em Aquileia.

Da presença muçulmana e do período da Reconquista falam os materiais exumados e as estruturas arquitectónicas postas a descoberto no castelo de

Palmeia. Apresenta-se breve nota histórica acerca dessa época e expuseram-se materiais com muito interesse, porque, como se sabe, estamos a dar agora os primeiros passos na caracterização dessas peças. Saliente-se, pela sua raridade entre nós, o achamento de um selo circular, pendente, de chumbo, do Papa Clemente VII (1592-1605).

As obras no núcleo histórico da vila têm sido sistematicamente acompanhadas, pelo que a exposição mostrou também os resultados mais palpáveis das intervenções realizadas: na casa n.º 4 da Rua do Castelo, na plataforma 1 da Rua de Nenhures, na zona poente e nas traseiras dos paços do concelho, na Rua Augusta Cardoso, na Rua Coronel Galhardo e na Rua do Salgueiro. Enfim, importante manancial para a estudo da Baixa Idade Média e da Época Moderna.

Este é, bem o sabemos, o primeiro balanço de uma actividade dinâmica; haverá, depois, os relatórios circunstanciados, a busca de paralelos, o enquadramento histórico-social. No entanto, já pelos cuidadosos desenhos que se incluem, já pela clara descrição de cada peça, este despretencioso catálogo merece uma consulta atenta.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Gonçalves GUIMARÃES, *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Gaia*, Vila Nova de Gaia, 1993, 56 pp., ilustr. ISBN: 972-581-011-2.

Servindo, na prática, de catálogo para a exposição patente no Núcleo Museológico de Arqueologia que a Casa Municipal de Cultura de Vila Nova de Gaia em boa hora instalou no Solar Condes de Resende, este *Roteiro* abre com uma proposta política do vereador da Cultura (o que se pretende realizar “é esta comunhão entre o passado recriado e o presente atento e ávido de conhecimentos”).

E, após uma “panorâmica geral da história” de Vila Nova de Gaia (pp. 5-8), o Autor relata (pp. 9-15) o que tem sido a “museologia arqueológica” local. Segue-se (pp. 16-24) um bem documentado ensaio bibliográfico sobre a arqueologia gaiense, onde se faz, designadamente, o ponto da situação acerca de cada um dos sítios arqueológicos do concelho, desde os pré-históricos aos da Arqueologia Militar oitocentista.

Assinalam-se, depois, as estações e vestígios dignos de monta, dando-se, de cada um deles, pormenorizada ficha identificativa, acompanhada da respectiva localização na carta de 1/50 000 e de desenhos e fotografias quer da estratigrafia quer do sítio quer dos mais significativos objectos encontrados: estação paleolítica do Cerro, mamoa da Gestosa, machados de bronze do litoral, necrópole do Alto da Vela I, moedas gregas da Serra do Pilar, castelo de Gaia, Monte Murado, castro de Baiza, via romana de Pedroso, forno romano do Paranho, necrópole do Alto da Vela II (sobre que Maria José Folgado Lobato viria a apresentar, em 1996, na Faculdade de Letras do Porto, tese de mestrado com o título *A Necrópole Romana*